

A ocorrência de cognatos próximos (ou verdadeiros) nas notas de rodapé de um texto italiano como meio facilitador da intercompreensão por leitores brasileiros.

Eixo temático correspondente:

Nº 3 - Integração de formações, procedimentos e práticas intercompreensivas

Linguas da Comunicação: Português do Brasil e Italiano

A leitura de um texto em língua estrangeira pode resultar na compreensão ou não do mesmo, o que implica uma série de fatores. Quando falamos sobre a intercompreensão desse texto nos referimos ao processo de interação que o leitor pode ocasionar durante essa leitura. Marie-Christine Janet em *Le strategie cognitive nel processo d'incomprensione. Scritto e orale a confronto* (In.: *Le lingue Romanze. Una guida per l'intercomprensione. A cura di Antonella Benucci, UTET, 2005*) nos escreve que o termo intercompreensão designa primeiramente o processo de compreensão de uma língua estrangeira próxima e, depois, uma corrente metodológica de ensino/aprendizagem de línguas afins, baseada no desenvolvimento das habilidades separadas e no reconhecimento das semelhanças existentes entre essas línguas.

Sabemos que os primeiros projetos de intercompreensão nascidos na Europa privilegiavam sobretudo a leitura como uma competência receptiva, sem previsão de uma interação direta com a língua alvo daquele momento. Sendo assim, o termo intercompreensão, ainda citando Marie-Chistine Janet, 2005, p.118, inicialmente é entendido como instrumento para a aprendizagem baseada nas semelhanças entre as línguas e não, em uma comunicação interlinguística (interacional), como apresentaram projetos europeus posteriores de intercompreensão.

Dessa forma, este trabalho, compartilhando o conceito inicial de intercompreensão do ponto de vista da leitura envolvendo línguas próximas (italiano como língua fonte e o português como língua meta), almeja apresentar a otimização da intercompreensão do texto italiano adaptado I promessi Sposi analisando os cognatos próximos ou verdadeiros presentes no texto em italiano (notas de rodapé) em relação ao português do Brasil.

Aplicamos a leitura do clássico I Promessi Sposi de Alessandro Manzoni, em versão adaptada para estrangeiros por Marisa Pasqualetti, Cideb Editrice, 2007, a alunos que apresentavam um conhecimento de língua italiana entre B1 e B2 de acordo com a classificação do QCER. O clássico adaptado possui atividades de interpretação de texto elaboradas por Pierangela Diadori e apresenta a classificação C1 de acordo com o QCER. Sabendo que a intercompreensão na leitura de línguas próximas ocorre sobretudo a nível lexical, analisamos a obra e verificamos que a mesma apresentava várias notas de rodapé. Como foi uma obra adaptada pensando a um público estrangeiro genérico e não específico as unidades lexicais escolhidas para compor as notas possuem como referencia o léxico de frequência da língua italiana. Quanto menor a frequência maior a probabilidade desse léxico aparecer como nota de rodapé. Dessa forma, muitas unidades lexicais em italiano, mesmo sendo conhecidas por estudantes brasileiros, faziam parte das notas que por sua vez tornavam-se desnecessárias para o leitor brasileiro. Algumas notas porém, necessárias ao leitor brasileiro, apresentavam definições com um léxico de difícil compreensão. Sendo assim, com o intuito de apresentar cognatos próximos (ou verdadeiros) do italiano em relação ao português do Brasil propomos uma reestruturação das notas da obra em questão. Para a proposta das novas notas de rodapé do livro I Promessi Sposi adaptado, a leitura da obra foi aplicada a sete grupos de alunos. Foi pedido a esses alunos que ao final da primeira leitura realizassem uma segunda leitura (de modo a provocar o mínimo possível de ruído na primeira leitura) preenchendo uma tabela que continha três colunas: primeira coluna elenco das palavras que constavam nas notas de rodapé desnecessariamente; segunda coluna palavras que não constavam nas notas de rodapé, porém, deveriam

constar (nesse caso, não seriam todas as palavras desconhecidas, mas aquelas que, em uma leitura global ainda apresentavam-se incompreensíveis ou duvidosas); terceira coluna palavras que constavam no rodapé cuja explicação era insuficiente. Analisamos as colunas de 50 fichas preenchidas pelos alunos e verificamos que, das 213 palavras e/ou expressões que faziam parte das notas de rodapé, 77 eram desnecessárias, 19 deveriam ser reformuladas e 55 deveriam ser inseridas. Ao final, o título analisado teria 191 notas destinadas ao público brasileiro, 22 a menos do que o número total utilizado pela editora. Esses dados nos fazem concluir que a intercompreensão de línguas vizinhas, italiano e português, pode ocorrer de forma mais proveitosa se a proximidade lexical das línguas em questão for mais evidente no texto.